

## VIABILIDADE DE SILAGEM PARA ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS

**Maurício Jacinto de Almeida Neto<sup>1</sup>, João Vitor Orsi Lopes<sup>2</sup> Lauro Pereira Rosa de Noronha<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Formando Faculdade de Tecnologia de Itapetininga, mauricio\_neto93@hotmail.com

<sup>2</sup> Formando Faculdade de Tecnologia de Itapetininga.

<sup>3</sup> Formando Faculdade de Tecnologia de Itapetininga

### 1 INTRODUÇÃO

Por se tratar de animais que é um investimento de médio e longo prazo a única estratégia a ser tomada é a redução de custo, Atualmente, o mercado nacional não difere muito do mercado internacional. A grande procura é por animais de sela, destinados ao lazer familiar nos finais de semana, feriados e férias. Em contrapartida, o mercado de animais de elite, destinados a exposições está experimentando uma de suas piores fases da história, com essa realidade que provoca no mercado uma variabilidade de preço nos animais e seus custo, colocamos em experimento as principais variedades de volumosos dispostos no mercado, e implantamos um sistema de semi – extensivo num Haras tradicional da região de Buri –SP, que só utilizava o sistema pastoril para fonte de alimentação dos animais, o exemplo veio através de um modelo do Haras Bunge Jump da região de Itapetininga –SP, que tem em seus sistemas de baias a disponibilização de silo de milho para os animais mono gástrico. Conforme os autores (Santos R.F. e Silva G.M.R.) Dessa forma, conseguem fazer uma boa digestão dos alimentos fibrosos como as forragens verdes (capins e leguminosas), as forragens secas (fenos) ou alimentos já fermentados que não tenham perigo de fermentar outra vez. Essa melhor digestibilidade das fibras é atribuída ao fato destes animais possuem o intestino grosso desenvolvido o que propicia um maior desenvolvimento da flora microbiana neste órgão. Conforme apresenta (FIGURA 1). Nosso objetivo é viabilizar e agregar valor num grão que temos em abundância no mercado e que sofre uma instabilidade com a demanda do produto no mercado agropecuário. Para a safra de inverno de milho safrinha, este levantamento registra um pequeno aumento de 4,4% na área plantada. Em razão do uso de tecnologia no plantio e de insumos de produção, associada a menor produção na safra passada que foi comprometida pela sazonalidade climática, justificando a perda de 2,5% na produtividade e de 30% no volume a ser produzido nessa safra.



**FIGURA I: Representação do sistema digestivo dos equinos**

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O terreno estava ocupado por pastagem, da Variedade Crost Cross, mas já foi cultivado trigo, milho e soja recentemente como estratégia de rotação. Por isso são divididos em piquetes de 12 hectares (há) cada piquete. Separamos dois piquetes com os animais 10 animais em cada piquete, sendo 5 éguas de barriga de aluguel com 5 potros para adaptação da nutrição, no piquete I disponibilizamos pastagem, feno, ração laminada e suplementos e no piquete II disponibilizamos uma dieta com pastagem, silo e suplementação. Para coletar os resultados e acompanhar o desenvolvimento dos animais, contamos com a ajuda de um profissional veterinário que a cada 10 dias durante 1 ano examinou e fez laudos dos animais e virtude de comportamento animal, sanidade, nutrição e crescimento dos potros. Para agregar valor e retirar fontes de recursos de outra atividade agrícola, pensando em verticalizar o processo de adquirir alimentação para os animais, foi adotado o plantio direto para o plantio do milho, após a soja o plantio se estabelecerá no dia 20 de fevereiro com espaçamento do milho safrinha de 0,5m com 3,4 sementes por metro linear, plantio será feito com Plantadeira SEMEATO de 11 linhas, a AR, tracionada por um trator John Deere 150CV traçado, Destacamos para a cultura do milho sequeiro que foram compradas nos 8 hectares (há), 9 sacas de sementes de milho híbrido da Dekalb 175PRO2. com a finalidade de 8 ha para formação de silo para Haras. As pastagens serão utilizados durante seu ciclo coberturas minerais com fonte de Nitrogênio e Potássio, com 2 aplicações nos estádios vegetativo, e 1 aplicação no estágio de recuperação folhar, após o batimento dos animais na área. No fechamento do ciclo são cerca de 200kg de nitrogênio e 80kg de potássio por ha.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os animais submetidos ao mesmo tipo de avaliação, tiveram nos dois manejos nutricionais resultados parecidos em questão de crescimento e desempenho, sua sanidade não foi afetada em nenhum dos piquetes, comparando as questões de qualidade e aplicando a nova técnica do manejo com o silo podemos simplesmente verificar a viabilidade do silo através do GRAFICO 1 que nós mostra durante um ano quais foram os custo sobre todo investimento adotado para as técnicas alimentação animal, Entregando uma dieta com as mesmas bases de proteínas Conforme Tabela 1.

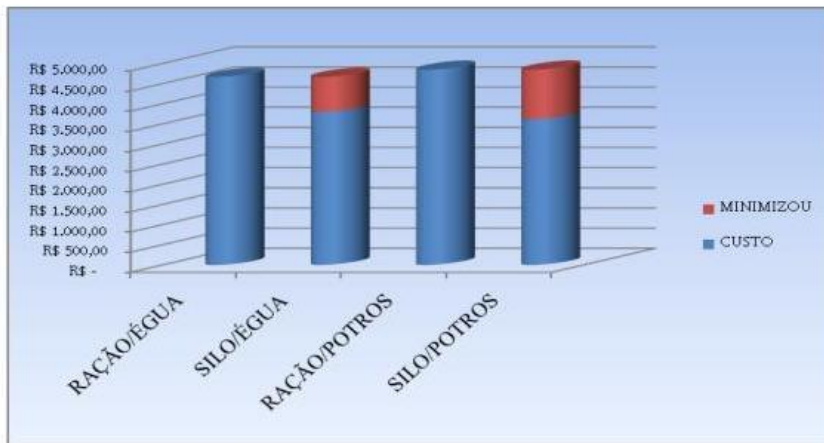


GRAFICO 1: Custo com alimentação no período de 1 ano, na Fazenda Haras Santa Albertina, Buri, SP. Fonte: Lopes O.V.J.

CUSTO / ANIMAL 2013 a 2014									
	PIQUETE 1					PIQUETE 2			
	SUPL	PASTO	FENO	RAÇÃO	TOTAL	SUPL.	PASTO	SILO	TOTAL
	R\$	R\$	R\$	R\$		R\$	R\$	R\$	
	0,50	2.000	0,30	1,00		0,50	2.000	0,40	
<b>KG</b>	2	R\$	8	4		2	R\$	10	
<b>/DIA</b>		5,43					5,43		
<b>KG</b>	60	R\$	240	120		60	R\$	300	
<b>/MÊS</b>		166,67					166,66		
<b>KG</b>	720	R\$	2880	1440		720	R\$	3600	
<b>/ANO</b>		2.000					2000,00		
<b>CUSTO</b>	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	360	2.000	864	1440	4.664	360	2.000	1.440	3.800
<b>KG</b>	1	R\$	8	5		1	R\$	10	
<b>/DIA</b>		2000					2000		
<b>KG</b>	30	R\$	240	150		30	R\$	300	
<b>/MÊS</b>		5,43					5,43		
<b>KG</b>	360	R\$	2880	1800		360	R\$	3600	
<b>/ANO</b>		166,67					166,67		
<b>CUSTO</b>	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	180	2.000	864	1.800	4.844,00	180	2.000	1.440,00	3.620,00

TABELA 1: Custo médio por equino no período de 1 ano, 2013 a 2014, na Fazenda Haras Santa Albertina, Buri, SP. Fonte: Lopes O.V.J.

#### 4 CONCLUSÕES

Conclui que esse novo manejo nutricional do piquete dois (2) com Silo, entrega a mesma necessidade proteica para os equinos e minimiza os custos com alimentação, sendo zootecnicamente e economicamente viáveis.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AGRIANUAL Safra12/13, Custo Operacionais com a Cultura da Soja / Milho. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/agrobusca/Busca.aspx?q=cota%C3%A7%C3%A3o%20do%20milho>> Acessado em: 1 abr 2014.
- AGROLINK COTAÇÃO Commodities/ MILHO Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/agrobusca/Busca.aspx?q=cota%C3%A7%C3%A3o%20do%20milho>> Acessado em: 1 abr 2014.
- EMBRAPA. Coeficientes técnicos para milho. Se encontra no portal da web. Disponível em: <[www.cnsmps.embrapa.br/publicacoes/milho\\_5\\_ed/coeficientestecnicos.htm](http://www.cnsmps.embrapa.br/publicacoes/milho_5_ed/coeficientestecnicos.htm)> Acessado em: 22 maio 2014.
- SANTOS R.F. e SILVA G.M.R, Sistema monogástico dos equinos, ed.1. art.32 Ministério da Educação, Cuiaba, MT, 2008.



*3ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu  
22 a 24 de Outubro de 2014, Botucatu – São Paulo, Brasil*



## **Agradecimentos**

Agradecemos a FATEC Itapetininga e seus professores por todo apoio e incentivo a novas pesquisas.